

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO CUIDADO A PACIENTES IDOSOS

Anna Beatriz Silva de Mascena ¹
Flaviana Maria de Sousa Melo ²
Cinthya Maria Pereira de Souza ³

INTRODUÇÃO

O aumento da expectativa de vida é algo almejado pelas sociedades. Entretanto, a longevidade aponta uma certa escassez de serviços adequados para o cuidados dos idosos, sendo necessária aplicação de medidas o quanto antes, considerando as características específicas desses indivíduos (BUENO et. al., 2012).

O desenvolvimento do envelhecimento consiste em um conjunto de modificações orgânicas que levam às alterações da composição corporal, diminuição das atividades fisiológicas e um aumento do tecido adiposo. Essa redução nas atividades fisiológicas altera a farmacocinética dos medicamentos, principalmente em nível de absorção, biodisponibilidade e metabolização hepática, isso se deve à diminuição das enzimas que metabolizadoras, do tamanho do fígado e do fluxo sanguíneo. Há também alterações na função dos rins, havendo uma progressão na redução da taxa de filtração glomerular e no aporte sanguíneo, devido a mudanças estruturais, como perda de massa renal, ocasionando uma diminuição na eliminação renal dos medicamentos. Além disso, há uma redução nos níveis de albumina sérica, ocasionando um aumento na quantidade da fração livre de fármaco no plasma, podendo aumentar os índices de toxicidade dos medicamentos. (PINTO, CASTRO E REIS, 2013; BUENO et. al., 2012).

A polifarmácia consiste na utilização de vários medicamentos por um único paciente. Essa prática acontece por vários fatores, tendo influencia principalmente pelas doenças crônicas e manifestações clínicas resultados do envelhecimento. Não há um número certo da quantidade mínima de medicamentos que defina essa prática, mas varia entre 5 a 10. Apesar de a polifarmácia referir-se aos medicamentos da prescrição, vale considerar o uso daqueles medicamentos isentos de prescrição. A polifarmácia pode ocasionar o uso de medicamentos

¹ Graduando do Curso de **Farmácia** da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, biiasmcn@gmail.com;

² Graduando pelo Curso de **Farmácia** da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, flavianamelo13@gmail.com;

³ Professora orientadora: Doutora em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE/ Docente do curso de Farmácia da UNIFACISA- PB, cinthyampsouza@hotmail.com.

inadequados para idosos, por consequência levar o aumento de interações medicamentosas e reações adversas a medicamentos (RAMs).

Isso pode diminuir a segurança no uso dos medicamentos, comprometendo a saúde do idoso e a efetividade da farmacoterapia. O uso de medicamentos inadequados pode aumentar o número de reações adversas, levando a piora física e mental do idoso e aumentando a utilização de serviços de saúde. Estudos revelam que muitas dessas reações adversas nos idosos, poderiam ser evitadas (BUENO et. al., 2012; MARQUES et. al., 2018; VELOSO et. al., 2019).

Um medicamento pode ser visto como inadequado quando os riscos do uso supera os benefícios. Esses medicamentos não deveriam ser prescritos, por possuírem alto risco de reações adversas graves. A prescrição de medicamentos inapropriados é considerada uma das principais causas de reações adversas em idosos, ocasionando uma elevação da morbimortalidade e da demanda de serviços de saúde. De acordo com estudos, cerca de 12% a 40% dos idosos fazem a utilização de medicamentos inadequados em todo o mundo (MUNCK, ARAÚJO, 2012).

A farmácia clínica consiste em uma especialidade que desenvolve e promove o uso racional de medicamentos por meio de intervenções clínicas. Essas intervenções farmacêuticas envolvem revisões de medicamentos e prescrições médicas, e tem o objetivo melhorar o uso de medicamentos pelos indivíduos ou responsáveis, para que assim seja possível obter o máximo de benefícios da terapia medicamentosa e diminuir os efeitos colaterais, prevenir falhas na terapia, diminuir os riscos associados a automedicação e ainda contribuir para redução dos custos em saúde (ESCOBAR et. al., 2018; VIANA, ARANTES, RIBEIRO, 2017; CALDAS, SÁ, OLIVEIRA FILHO, 2020).

Sendo assim, em hospitais, o farmacêutico atuando junto à equipe multiprofissional, melhora a troca de conhecimentos e habilidades, auxiliando em um atendimento mais eficiente aos pacientes, principalmente idosos. Nesse cenário, o farmacêutico melhorou a qualidade do uso de medicamentos por idosos enquanto este estava internado e após a alta hospitalar. Assim, farmacêutico pode ser útil junto à equipe na otimização da farmacoterapia de idosos, para que estes utilizem seus medicamentos de forma racional e segura, diminuindo as chances de erros de medicação, incompatibilidade, interações medicamentosas e reações adversas (VIANA, ARANTES, RIBEIRO, 2017; PINTO, CASTRO, REIS, 2013).

Diante do exposto, o objetivo do presente estudo é mostrar a importância do farmacêutico no cuidado ao paciente idoso.

METODOLOGIA

O presente estudo tratou-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, realizada mediante busca de artigos originais e de revisão publicados nos idiomas português e espanhol, entre 2010 à 2020, na base de dados Scielo, utilizando as palavras-chaves: “farmacoterapia”, “idoso”, “farmácia clínica” e “farmacêutico”. Foram encontrados um total de 49 artigos, deste 17 foram utilizados para realização deste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Devido à prevalência das doenças crônico-degenerativas, os idosos utilizam vários medicamentos, levando a polifarmácia. Diversas consequências estão relacionadas com a utilização de vários medicamentos, entre elas: aumento do risco de efeitos adversos e interações entre os medicamentos, a não adesão aos medicamentos, aumento dos custos com a saúde, entre outros. Portanto, a escolha da terapia medicamentosa para o idoso é um desafio, pois além desses possíveis eventos adversos e interações entre os medicamentos, há as alterações fisiológicas ocasionadas pelo envelhecimento, com isso pode haver alterações na farmacocinética e farmacodinâmica dos medicamentos levando a eventos clínicos não desejáveis (SANTOS et. al., 2020).

No estudo de Bueno et. al. (2012), os medicamentos mais usados pelos idosos são aqueles que atuam no sistema cardiovascular e sistema nervoso. De acordo com Ramos e colaboradores (2016), os fármacos mais utilizados por idosos são hidroclorotiazida, losartana, sinvastativa, metformina, enalapril, captopril, atenolol, anlodipino, ácido acetilsalicílico e glibenclamida. Alguns desses medicamentos são considerados inapropriados para idosos, como a glibenclamida, clonidina e metildopa. Portanto, estas devem ser analisadas quanto ao seu custo-benefício em pacientes idosos (SANTOS et. al., 2020).

Ainda no estudo de SANTOS e colaboradores (2020), a grande maioria dos idosos (92,6%) revelou fazer uso de fármacos prescritos de uso contínuo. Eles usavam em média 3,45 fármacos e só nove idosos (7,4%) revelaram não utilizar medicamentos prescritos de uso contínuo.

No estudo de Pinto, Castro e Reis (2013), foi possível observar que dos 24 idosos que foram submetidos ao seguimento farmacoterapêutico, 87,5% precisaram de intervenções

farmacêuticas. Foram realizadas cerca de 163 intervenções farmacêuticas com aceitação de 82,2%. Essa elevada quantidade de intervenções retrata a importância da atuação do profissional farmacêutico junto ao idoso.

Portanto, o farmacêutico clínico vai garantir o uso racional e seguro da terapia medicamentosa. Além de monitorar a terapia medicamentosa, isso ajudar a reduzir em 78% os erros de medicação, levando a um menor aparecimento de eventos clínicos não desejáveis (VIANA, ARANTES, RIBEIRO, 2017).

As intervenções farmacêuticas é uma prática em que o farmacêutico tem a responsabilidade de atender às necessidades associadas a medicamentos de um indivíduo, prevenindo, identificando e resolvendo problemas relacionados a terapia de medicamentos (FREITAS, OLIVEIRA, 2015).

No estudo de VIANA, ARANTES e RIBEIRO (2017) realizado em uma Unidade de Cuidados Intermediários de um hospital em São Paulo com 80 idosos, 81,6% foram acompanhados por farmacêuticos. Eles observaram que os idosos utilizavam em médias 12 medicamentos por dia. Foram feitas 212 intervenções farmacêuticas na farmacoterapia de 62 pacientes acompanhados (77,5%). Essas intervenções se tratavam indicação farmacoterapêutica, em que o paciente precisava de um medicamento o qual não foi prescrito, como por exemplo laxantes, medicamentos para profilaxia de úlcera de estresse e tromboembolismo venoso, além dessas foram propostas outros medicamentos mais adequados para compor a farmacoterapia desses pacientes, a fim de favorecer a efetividade do tratamento. Portanto, o farmacêutico clínico torna-se bastante importante para estes indivíduos.

Os idosos que fazem uso de medicamentos que não são apropriados tem uma maior probabilidade de ter reações relacionadas a esses medicamentos, como por exemplo ocasionar RAM's e hospitalizações. A presença de apenas um medicamento inadequado, duplica o risco do aparecimento de RAM's e caso o idoso possua comorbidades e seja classificado como polifarmácia, este estará exposto a um elevado risco de mortalidade. Portanto, é relevante que o prescritor e o farmacêutico tenham ciência de quais são esses medicamentos inadequados para idosos, assim evitando problemas devido a sua utilização (BUENO et. al., 2012; MANSO, BIFFI, GERARDI, 2015).

Nesse contexto, entra a farmácia clínica a qual tem como objetivo principal o cuidado ao paciente, visando à promoção, proteção, recuperação da saúde e prevenção de seus agravos, devido ao uso incorreto de medicamentos. O farmacêutico assume um importante

papel para este indivíduo idoso, ajudando o prescritor na seleção dos medicamentos e corrobora para alcançar o resultados benéficos. O uso de diversos medicamentos, mesmo que estes sejam apropriados, deve haver o acompanhamento farmacoterapêutico. Neste sentido, o farmacêutico clínico atua aperfeiçoando a farmacoterapia, promover o uso racional de medicamentos, resultando em melhor qualidade de vida do indivíduo (LIMA et. al, 2017; BUENO et. al., 2012).

A participação do farmacêutico nas equiper de saúde leva a um aumento na adesão dos esquemas terapêuticos, sendo assim, pode diminuir o número de prescrições e uso de medicamentos associados a eventos adversos, reduzir as hospitalizações e custos, e ainda aprimorar o processo de cuidado (CALDAS, SÁ, OLIVEIRA FILHO, 2020).

O trabalho em conjunto da equipe multiprofissional proporciona uma relação que pode melhorar a troca de conhecimentos e habilidades, corroborando com uma melhor atenção para o paciente, ocasionando em benefícios. Esse cuidado em conjunto atende as necessidades complexas dos idosos, lidando melhor com as comorbidades, melhorando os processos de saúde e resultados relacionados às síndromes geriátricas (VIANA, ARANTES, RIBEIRO, 2017; PINTO, CASTRO E REIS, 2013).

De acordo com Caldas, Sá e Oliveira Filho (2020), os idosos se preocupam em se automedicar de forma correta e acham relevante a consulta farmacêutica para alcançar o sucesso da farmacoterapia.

Portanto, o farmacêutico pode contribuir para com a saúde e bem estar dos idosos. De acordo com a política do envelhecimento ativo designado pela Organização Mundial de Saúde ressalta que “envelhecer bem” é um conjunto de construção coletiva, que deve ser amparada por políticas públicas e acesso à saúde ao longo da vida (SANTOS et. al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos brasileiros sobre a importância do farmacêutico no cuidado ao idoso são escassos, porém extremamente necessários. Com a população de idoso cada vez maior e tendo em vista suas limitações devido o processo de envelhecimento, é de extrema importância que os profissionais de saúde estejam preparados para lidar da melhor forma possível com estes, afim de promover a qualidade de vida. Neste sentido, o farmacêutico clínico tem muito a oferecer para essa população com suas habilidades e competências.

Palavras-chave: Cuidado farmacêutico, Farmacoterapia, Efeitos adversos.

REFERÊNCIAS

- BUENO, Cristiane Schmalz et. al. Perfil de uso de medicamentos por idosos assistidos pelo Programa de Atenção ao Idoso (P.A.I.) da UNIJUÍ. Rio de Janeiro: **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, n. 15, v. 1, p. 51-61, 2012.
- CAVALCANTE, Maria Lígia Silva Nunes; et. al. Segurança de medicamentos entre idosos institucionalizados: interações potenciais. Rio de Janeiro: **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 1, p. 1-8, 2020.
- CALDAS, Ana Lucia Leitão; SÁ, Selma Petra Chaves; OLIVEIRA FILHO, Vilmar da Conceição. Impressão de idosos polimedicados sobre o serviço farmacêutico. Brasília: **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 5, p. 1-8, 2020.
- ESCOBAR, Leslie; et. al. Consenso de farmácia clínica intensiva em todo o país. Santiago: **Revista médica chilena**, v. 146, n. 12, p. 1452-1458, 2018.
- FREITAS, Erika Lourenço de; OLIVEIRA, Djenane Ramalho de. Pensamento crítico no contexto da prática clínica: A necessidade de reinventar a educação farmacêutica. Braga: **Revista Portuguesa de Educação**, v. 28, n. 2, p. 231-250, 2015.
- PINTO, Isabela Vaz Leite; CASTRO, Mariza dos Santos; REIS, Adriano Max Moreira. Descrição da atuação do farmacêutico em equipe multiprofissional com ênfase no cuidado ao idoso hospitalizado. Rio de Janeiro: **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 16, n. 4, p. 747-757, 2013.
- LIMA, Émilin Dreher de; SILVA, Raquel Guerra da; RICIERI, Marinei Campos; BLATT, Carine Raquel. Farmácia clínica em ambiente hospitalar: enfoque no registro das atividades. São Paulo: **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**, v. 8, n. 4, p. 18-24, 2017.
- MAGALHÃES, Mariana Santos; SANTOS, Fabiana Silvestre dos; REIS, Adriano Max Moreira. Fatores associados ao uso de medicamentos potencialmente inapropriados em pacientes idosos prescritos na alta hospitalar. São Paulo: **Einstein**, v. 18, p. 1-8, 2020.
- MARQUES, Gabrielle Ferreira Melo; et. al. Polifarmácia e medicamentos potencialmente inapropriados para idosos na enfermagem gerontológica. Brasília: **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 5, p. 2585-2592, 2018.
- MANSOL, Maria Elisa Gonzalez; BIFFI, Elaine Cristina Alves; GERARDI, Thiago José. Prescrição inadequada de medicamentos a idosos portadores de doenças crônicas em um plano de saúde no município de São Paulo, Brasil. Rio de Janeiro: **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 18, n. 1, p. 151-164, 2015.
- MUNCK, Alice Kappel Roque; ARAÚJO, Aílson da Luz André de. Avaliação dos medicamentos inapropriados prescritos para pacientes idosos em um Hospital Universitário. Juiz de Fora: **HU Revista**, v. 38, n. 3 e 4, p. 231-240, 2012.
- PINTO, Isabela Vaz Leite; CASTRO, Mariza dos Santos; REIS, Adriano Max Moreira. Descrição da atuação do farmacêutico em equipe multiprofissional com ênfase no cuidado ao idoso hospitalizado. Rio de Janeiro: **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 16, n. 4, p. 747-748, 2013.
- QUINALHA, Juliana Vasconcelos; CORRER, Cassyano Januário. Instrumentos para avaliação da farmacoterapia do idoso: uma revisão. Rio de Janeiro: **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 13, n. 3, p. 487-499, 2010.
- RAMOS, Luiz Roberto; et. al. Polifarmácia e polimorbidade em idosos no Brasil: um desafio em saúde pública. São Paulo: **Revista de Saúde Pública**, 2016; 50 (supl 2): 9s.

SANTOS, Adriana Nancy Medeiros dos; et. al. Doenças cardiometabólicas e envelhecimento ativo - polimedicação no controle. Brasília: **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, p. 1-9, 2020.

VELOSO, Ronara Camila de Souza Groia; et. al. Fatores associados às interações medicamentosas em idosos internados em hospital de alta complexidade. Rio de Janeiro: **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 1, p. 17-26, 2019.

VIANA, Stéphanie de Souza Costa; ARANTES, Tiago; RIBEIRO, Sabrina Corrêa da Costa. Intervenções do farmacêutico clínico em uma Unidade de Cuidados Intermediários para pacientes idosos. São Paulo: **Einstein**, v. 15, n. 3, p. 283-288, 2017.